

MARANHÃO CONSTRUINDO UM PSOL POPULAR E SOCIALISTA

*Tese da primavera socialista e militantes independentes ao 8º congresso estadual do Partido Socialismo e Liberdade no Maranhão (PSOL/MA). Construimos esta tese ao 8º Congresso do PSOL/MA, partindo das análises e reflexões nacionais e internacionais escritas na tese “**POR UM PSOL POPULAR**” assinada pelas correntes primavera socialista, revolução soldária, coletivos regionais e por lideranças do PSOL como, **Juliano Medeiros**-presidente nacional do PSOL, **Luiz Araújo**-ex-presidente nacional do PSOL, **Edmilson Rodrigues**-prefeito de Belém-PA, **Sônia Guajajara**-ministra dos povos indígenas, **José Nery**-ex-senador (PSOL/PA), os deputados federal **Ivan Valente** (PSOL/SP), **Luciene Cavalcante** (PSOL/SP), **Guilherme Boulos** (PSOL/SP), deputados estadual **Lívia Duarte** (PSOL/PA), **Carlos Giannazi** (PSOL/SP) e o vereador **Afrânio Bopré** (PSOL/Florianópolis/SC). Nosso texto tem por objetivo contribuir no debate das etapas municipais ao 8º congresso estadual do PSOL/MA e convocar os filiados/as para uma proposta de unidade partidária para unidade da esquerda e das forças progressistas no Maranhão. Neste contexto, buscamos pensar a conjuntura do Maranhão, fazendo avaliação do processo de construção partidária no Estado, analisar a situação da gestão do terceiro governo estadual do campo popular, iniciado com o PCdoB e agora com seu sucessor, PSB, e tendocomo objetivo ter uma nova tática para nossa intervenção política e organizativa a partir do 8º congresso estadual do PSOL/MA.*

CONJUNTURA INTERNACIONAL | A CLASSE TRABALHADORA NO SÉCULO

XXI | Os desdobramentos da atual crise econômica sugere que estamos ainda longe de sua superação e, desde 2008, assistimos a um célere processo de desmonte das redes de proteção social. A automação permite eliminar milhões de empregos através da terceirização do trabalho aos usuários, o ensino à distância reduz a demanda por professores, plataformas online de vendas eliminam gradualmente o comércio de rua. O aniquilamento do trabalho formal e o conseqüente aumento da informalidade produzem conseqüências políticas. Os aparatos construídos pela esquerda a partir da revolução industrial, em particular os sindicatos, perdem capacidade de diálogo e representação política. No vácuo dos aparatos organizados pela lógica de classe, crescem as vertentes evangélicas conservadoras e o nacionalismo de extrema direita e por outro lado crescem também os movimentos identitários. A resistência têm por característica a heterogeneidade, o questionamento aos limites da democracia liberal, bem como a permanente disputa de hegemonia entre a esquerda e a extrema direita. Outro aspecto fundamental da crise do capital é a crise ecológica, que mostram que o capital não está disposto a ser detido sequer pelos limites materiais impostos pela natureza. Estimularemos articulações regionais, como foi a realização da I conferência da Amazônia em Belém-PA, e globais com partidos da esquerda.

CONJUNTURA NACIONAL | O BRASIL DEPOIS DA DERROTA ELEITORAL DE BOLSONARO E O PAPEL DO PSOL NO GOVERNO LULA

| O PSOL está consolidado como uma alternativa de esquerda, popular e socialista para milhares de lutadores sociais. Isso só foi possível porque não tivemos medo de tomar lado em momentos críticos da história recente do Brasil. Foi assim na denúncia do golpe contra Dilma em 2016, na participação na campanha pela liberdade de Lula, no enfrentamento à criminalização da política promovida pela operação lava jato e na decisão histórica de participação na frente eleitoral que venceu as eleições presidenciais de 2022 com Lula voltando a dar esperanças para o povo brasileiro. Nosso partido se negou a fazer escolhas sectárias que o levariam a um isolamento. O espaço para a construção de alternativas neste período está temporariamente interditado. Por isso a tarefa do PSOL deverá estar orientada a viabilizar o governo Lula, única trincheira viável para impedir o retorno da extrema direita ao poder em 2026. Temas centrais desse programa não têm apoio do congresso. O PSOL deve buscar formar alianças com setores da classe trabalhadora, e para esse fim é necessário pensar uma “governabilidade a quente” com forte mobilização popular.

CONJUNTURA ESTADUAL | CICLO DO GOVERNO FLÁVIO DINO E AS MUDANÇAS NO MARANHÃO

| No Maranhão vivemos sob o terceiro governo estadual

do campo popular que se iniciou em 2015 com o PCdoB a agora com o PSB no comando político do Estado. Depois de dominar politicamente o Estado por quase meio século, Sarney foi derrotado nas urnas em 2006 por Jackson Lago (PDT), que sofreu um golpe institucinal em 2009 e só em 2014 Flávio Dino (PCdoB) o campo que hoje governa o Maranhão com Carlos Brandão (PSB) chegou ao poder. Flávio Dino (PSB) foi eleito senador na chapa de seu sucessor, agora com os três senadores do Maranhão do mesmo campo político. A ampliação com gasto com pessoal e a grande rejeição do então governo ultraneoliberal de Bolsonaro, deu fôlego para o segundo governo do campo popular se manter com alto nível de popularidade, terminando com aprovação de 65%. Flávio Dino fez concursos e seletivos nas áreas da saúde, educação e segurança pública, mantendo uma política salarial sem grandes defasagem, sem no entanto, romper com a política estrutural, fruto da ampla aliança, que perpetua o povo maranhense na miséria. Assim, o PSOL tem a grande tarefa de construir frentes com os movimentos sociais, partidos de esquerda e setores progressistas do estado para que esse projeto iniciado em 2007 com Jackson Lago (PDT) não retroceda, tendo em vista que a conjuntura nacional estar mais favorável e que o partido a nível nacional esteve compondo a frente que elegeu Lula presidente. O Estado ainda tem uma das maiores populações rurais do país o que indica o peso político das populações no modo de vida baseado no uso da terra. É necessário lutar e cobrar do governo do estado uma política fundiária com justiça social. Nossa prioridade no Maranhão deve ser a construção das condições para a superação estrutural do modelo que produziu uma estrutura socioeconômica com os piores indicadores do país, e que infelizmente não foi enfrentado pelo campo político que dirige o Estado desde 2015.

ELEIÇÃO 2022 E NOSSOS DESAFIOS PARA 2024 NO MARANHÃO | O PSOL a nível nacional elegeu sua maior bancada federal com 12 deputados, tendo o mais votado em São Paulo, Guilherme Boulos, levando junto a maranhense Sônia Guajajara, eleita deputada federal, fruto do acerto político de já estar desde o primeiro turno com Lula presidente. No Maranhão as eleições gerais de 2022 impuseram vários desafios ao PSOL, onde nosso candidato a governador, Enilton Rodrigues, falou para fora da bolha, dialogando com diferentes e unificando as demandas materiais com a defesa de direitos e liberdades. Trabalhamos para ter uma política de alianças sociais consequente e que respaldasse o momento vivido no estado. Em uma conjuntura estadual onde todas as categorias de trabalhadores esteve apoiando o campo político governista de Flávio Dino e Carlos Brandão, que foi eleito com 51,29% dos votos no primeiro turno, e por outro lado uma cisão de parte deste grupo, liderado pelo senador Weverton Rocha (PDT), eleito em 2018 no campo de Flávio Dino, disputou o governo do Estado, ficando com 20,71%. Essas duas candidaturas do mesmo campo político, somaram

71,90% dos votos. Cabe ainda destacar que Edivaldo Holanda (PSD) e Simplicio Araújo (SDD), também foram do campo político de Flávio Dino, e somaram mais 2,66% dos votos, assim o campo político que elegeu Flávio Dino (PCdoB) governador em 2014 e 2018, e que elegeu 1 senador em 2014 e os 2 senadores em 2018, teve 74,66% dos votos para governador. Outros 24,87% do eleitorado ficou para o bolsonarista raiz, Lahecio Bonfim (PSC). Com esta realidade, coube ao PSOL com a candidatura a governador do camarada Enilton Rodrigues (PSOL), ter uma linha política propositiva e se afastar do sectarismo de outras eleições. Nesta conjuntura totalmente adversa para o PSOL/MA e um boicote político interno de 41% do partido, incluindo a capital, São Luís, o resultado político da candidatura a governador do camarada Enilton Rodrigues, foi vitorioso, com 0,21% (7.135 votos). Eleitoralmente ficamos em quinto lugar de um total de nove candidaturas, ficando a frente do SDD, PSTU, DC e PCB. Assim, o resultado geral da eleição no Maranhão, abre uma janela de oportunidade ao PSOL. O quadro indica uma disputa acirrada pela sucessão de Carlos Brandão em 2026, e o PSOL precisa estar neste debate na busca da reorganização de todos os campos da esquerda e da centro-esquerda lutando pela unidade eleitoral destes setores fazendo prevalecer um programa que reúna as políticas por nós defendidas, superando os retrocessos dos governos de Flávio Dino e seu sucessor. O PSOL deve realizar um encontro com representação de todos os municípios que participem do 8º congresso estadual do PSOL no primeiro semestre de 2024, organizado pelo diretório estadual, para definir a tática eleitoral de 2024. Nesse contexto, entendemos que o PSOL deva dialogar com os partidos da esquerda e do campo progressista sobre os rumos da eleição em 2024, priorizando as grandes cidades do estado e incentivando o lançamento de candidaturas majoritárias em todos os municípios, com base no pressuposto de construir uma plataforma popular para governar as cidades do Maranhão.

BALANÇO | *UM PSOL MAIS FORTE E PREPARADO NO BRASIL E NO MARANHÃO*

Em 2023 comemoraremos os 18 anos de fundação, chegamos ao nosso 8º congresso estadual em um momento político de reconstrução com a chegada de Lula ao governo federal. Temos uma grande avenida aberta para a consolidação do PSOL. Esse momento político pode colocar o PSOL como protagonista da reconstrução do projeto da esquerda brasileira e maranhense e juntamente com PT, PSB, PCdoB, PDT, PCB, UP, Rede e setores progressistas sermos essa força política capaz de aglutinar os atores sociais e políticos. O PSOL é hoje o segundo partido na preferência do eleitorado de esquerda, o que nos permite afirmar que estamos no caminho certo. É preciso reconhecer que nos últimos anos o PSOL se fortaleceu nacionalmente e também aqui no Maranhão. Temos uma bancada combativa e

representativa na câmara dos deputados, resultado direto das opções táticas que fizemos nos últimos anos. Se tivessem sido vitoriosas as táticas do “fora todos”, “viva a lava jato” ou candidatura própria no primeiro turno de 2022, o PSOL hoje ocuparia um papel marginal na política brasileira. O partido estreitou as relações entre a direção nacional e os dirigentes estaduais através do projeto “PSOL pelo Brasil” que levou representantes da executiva nacional as 27 unidades da federação. A I Conferência da Amazônia foi um marco no processo de compreensão do PSOL em relação ao papel da região na construção de um projeto democrático, soberano e ecossocialista para o Brasil. No Maranhão, onde atuamos de forma alinhada com a política nacional do partido, o PSOL teve um grande avanço pelo Estado. O giro do PSOL pelo Maranhão, foi uma iniciativa da direção que rodou as principais regiões do Maranhão, construindo as bases do programa de governo de 2022 e uma oportunidade da direção estadual de conhecer a realidade de nossas direções municipais. Precisamos estar bem posicionado na conjuntura local, para não ficar de fora do debate da virada histórica, como ocorreu em todos os outros períodos onde teve essa possibilidade. Vamos fortalecer a luta dos trabalhadores, povo pobre e juventude no Estado, sem deixar de reconhecer os avanços dos 8 anos do governo Flávio. Apesar de todas as dificuldades frente ao contexto estadual, o PSOL/MA hoje é maior e mais representativo do que no passado, é preciso continuar organizando o partido em todas as regiões do Maranhão e acumular forças para eleição 2024. Ter uma tática para unificar a ação política geral com objetivos eleitorais de curto e médio prazo, para isso a atual direção partidária fez todos os esforços e continuará a fazer. Vamos continuar o diálogo entre as correntes e grupos com uma direção política que deu vida ao partido e sua militância. Precisamos reconhecer que a saída, abrupta, do coletivo redes e fóruns de cidadania em 2017 do partido, nos barrou um processo que prometia ser o início de uma inserção do partido nas lutas do povo. É preciso dar continuidade a construção do PSOL popular e socialista neste 8º congresso do PSOL aqui no Maranhão. Temos que aprofundar o processo organizativo do partido e consolidar uma estrutura mínima de funcionamento, continuando com as reuniões periódicas das instâncias estadual. Vamos continuar pactuando o funcionamento interno, com iniciativas para um partido militante e posicionar corretamente o partido na conjuntura política local. O partido deu um salto em 2022, garantimos as inserções do partido na propaganda partidária gratuita na tv e rádio e um processo eleitoral de 2022, onde as questões burocráticas e políticas teve um desempenho muito bom, apesar do boicote da minoria. Nosso desafio continua sendo ampliar a vida orgânica do PSOL/MA, fortalecendo a relação com os movimentos sociais, partidos do campo progressista, relações institucionais e

articulando um campo social para acumular forças para o próximo período. O PSOL se mostra um acerto político e histórico. Para estarmos à altura dos desafios e das possibilidades políticas que a conjuntura nos coloca é preciso nos voltarmos para as disputas externas, com presença nos movimentos sociais, nas lutas e trabalhando também para garantir nossa participação nos parlamentos. É necessário dar maior musculatura à nossa organização interna, fortalecendo ainda mais o partido nas áreas de comunicação, jurídico e contábil, continuando e ampliando nossa presença no interior do Estado. Para esse processo de enraizamento no seio do povo o partido deve ampliar a exposição de nossas figuras públicas, em especial as candidaturas majoritárias de 2022, que se tornaram figuras estadual, e consolidar nossa atuação nos espaços e categorias onde já somos referência, como os movimentos sociais, sindical e popular. Continuaremos com a política de formação que envolva as setoriais, visando a preparação de nossas candidaturas às eleições de 2024, um programa estadual de formação elevando o patamar de unidade e de conhecimento das proposições partidárias por partes de nossos filiados, rofissionalizar a comunicação do partido, criando o sítio oficial e a publicação periódica de um jornal impresso do PSOL/MA e manter relação política institucional com partidos do nosso campo político e instituições do estado. Este é o convite que fazemos a todos os filiados que concordam com as propostas nesta tese apresentadas, para se tornarem protagonistas na construção de um PSOL popular, socialista e enraizado nas lutas do povo maranhense. Queremos continuar sendo uma direção que esteja à altura dos desafios que nosso partido terá neste próximo período, que estar muito mais favorável pra gente.

ASSINAM:

ENILTON SILVA RODRIGUES | engenheiro florestal | presidente estadual do PSOL/MA | candidato a governador pelo PSOL/MA em 2022

LUIS ANTONIO CAMARA PEDROSA | advogado | ex-presidente estadual do PSOL/MA | candidato a governador pelo PSOL/MA em 2014

LUIZ CARLOS NOLETO CHAVES | historiador | dirigente do sindicato dos servidores da assembleia legislativa do estado do Maranhão (SINDSALEM)

ALINE VARÃO DA SILVA | executiva estadual do PSOL/MA

ANTONIO ALVES DE OLIVEIRA | executiva estadual do PSOL/MA

ANTONIO JOSÉ DA C. SOUSA | executiva estadual do PSOL/MA

JUDITE DA CONCEIÇÃO S SOLIDADE | suplente da executiva estadual do PSOL/MA

JAN CARLOS DE SOUSA BARROS | diretório estadual do PSOL/MA
VANESSA MOREIRA SILVA | diretório estadual do PSOL/MA
YARA RIBEIRO CUNHA | diretório estadual do PSOL/MA
RAIMUNDO FRANCISCO MOREIRA DE ARAUJO | diretório estadual do PSOL/MA
REUCIANE BARBOSA DA SILVA | diretório estadual do PSOL/MA
ALUIZIO BARROSO DE MELO | diretório estadual do PSOL/MA
CLESSIO DOS S. SOUSA | suplente do diretório estadual do PSOL/MA
MARIA IC DOS SANTOS | suplente do diretório estadual do PSOL/MA
ARNALDO R. DOS REIS | suplente do diretório estadual do PSOL/MA
ELTON J P RODRIGUES | suplente do diretório estadual do PSOL/MA
ERIVALDO SOUSA LIMA | conselho de ética do PSOL/MA
JOAQUIM VIANA NETO | conselho fiscal do PSOL/MA
WANDERSON GOMES LIMA | conselho de ética do PSOL/MA
PAULO FERREIRA DE OLIVEIRA | conselho fiscal do PSOL/MA
JAMES RIBEIRO DE AZEVEDO | professor da UFMA
CLAUDIO GONÇALVES DA SILVA | professor da UFMA

JOANICE DE OLIVEIRA RIOS
EDNALDO PADILHA
LARISSA SILVA LEITE
LILIA PEREIRA DIOGO
NAILSON DE OLIVEIRA SILVA
ALCIONE ALVES MOREIRA
FRANCISCO FERREIRA DE OLIVEIRA FILHO
RAIMUNDO NONATO DE FRANÇA OLIVEIRA
FABIANA DE SOUSA MACEDO
FRANCISCO DA PAZ LIRA
EUZIENE BARROS DE LIMA SILVA
JOSÉ RIBAMAR DO NASCIMENTO
ANTONIO CARLOS ALVES DOS SANTOS
PAULO BATISTA COELHO
SUELI GOMES DE SOUSA DE ARAUJO
AUGUSTO POLINÁRIO GUAJAJARA
ELIAS PIRES BELFORT
FRANCISCA DE SOUSA ARAUJO SILVA
JOÃO ANTONIO MELO SANTOS PAULINO
MAERBETH NINA GARCEZ
FRANCISCO VIEIRA DA SILVA
RUHAN SUIGI ASSUNÇÃO OLIVEIRA

HITALO RAMON ASSUNÇÃO OLIVIERA
DANIEL YEGROS SANTOS DA SILVA
RAIMUNDO WAGNER ASSUNÇÃO PERERIA
JOÃO ANTONIO MELO SANTOS PAULINO
DAMIÃO COSTA DA SOLIDADE
ISAEEL DO NASCIEMNTO SENA
FLÁVIO CRUZ PEREIRA
MARIA DALVA BATISTA
GILSON SILVA DA CONCEIÇÃO
GILVAN SILVA DA CONCEIÇÃO
ROBSON ALVES SOBRINHO
LUCAS DE ARAUJO GOMES
GERSON ALVES SILVA FILHO
IDOMILSON DA CONCEIÇÃO
EDGAR DOMINGUES BENTOS
CLOVIS LOPES DE SOUSA
HIRAILTON BARROS DOS SANTOS
LUIZ CARLOS NOLETO CHAVES
PEDRO SILVA
JOSE ENIVALDO DA CRUZ DA SILVA
PEDRO MENESES BEZERRA FILHO
ORTENIZIO CARNEIRO SILVA
MARIA DE LOURDE SOUSA GUAJAJARA
JONATA ARAUJO CONCEIÇÃO
CLAUDIO MENDES JUNIOR
FRANCISCO KENEDY ANDRADE SANTOS
ANTONIA MOREIRA LIMA
JOSE DA CONCEIÇÃO NOGUEIRA
RAIANE SILVA DOS SANTOS
LUCINELSA DA SILVA COSTA
JEILSON SILVA DOS SANTOS
CRISTIANE ARAUJO DA SILVA
ANTONIA IRENE LOPES DE SOUSA PATRICIO
ABNER CARVALHO FALEIROS JUNIOR
GESIVALDO PATRICIO DE BRITO SOUSA
ROSENILDE SILVA
JOSÉ WILSON SANTOS DE SOUSA
JERFESON CORTEZ OLIVEIRA
NOEMIA NEVES DA SILVA FEITOSA
MARIA LUCIMAR F. DOS SANTOS SILVA
WELVES DOS SANTOS FEITOSA NEVES
CICERO CRUZ SILVA DOS SANTOS
SOURAK ARANHA BORRALHO
EDIVALDO SOUZA GUAJAJARA
ARTUR GOMES RODRIGUES NETO GUAJAJARA

GILBERTO MOTA MARQUES
DENILSON DE MOURA SILVA
EUDES DE MOURA
ELANE SOUSA MOURA
EDSON DA SILVA SOUSA
SUELI GOMES DE SOUSA DE ARAUJO
EDSON SANTANA
ANTONIO CLAUDIO DA SILVA NOLETO
AURISMAR GOMES DA SILVA
AZEVEDO COSTA DA SILVA
CHARLES SILVA DOS REIS
DIOGO MOURA NASCIMENTO
ERIC RENAN DA SILVA
ANTONIO IVAN DE SOUSA
RENATO FERREIRA DOS SANTOS
MICKAEL GOMES DE LIMA
RAIFRAN LIMA SILVA
WILLAMY JOE VIANA VERAS
ELIZABETH CORREA SOUSA
VANESSA CORREA SILVA
LUCIANO SANTOS MAIA
FRANCINEIA DE SOUSA COSTA